

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ - “SEXUALIDADES DISPARATADAS”: OUTRAS HISTÓRIAS

Em 2016, publicamos na revista *Esboços* (v. 23, n. 35), o dossiê “Quando Clio encontra as ‘sexualidades disparatadas’”,¹ que, inspirado pelas reflexões de Michel Foucault, especialmente, aquelas presentes no primeiro volume da sua *História da Sexualidade*² tinha como objetivo problematizar as homossexualidades, lesbianidades e transexperiências na historiografia brasileira.

As pesquisas históricas reunidas naquele dossiê, indícios de uma produção historiográfica marcada pelo uso criativo de fontes tradicionais e o estabelecimento de novas fontes históricas; pelo privilégio do século XX como recorte temporal (em parte, por este testemunhar a politização das “identidades sexuais”); pelo registro da pluralização das experiências homossexuais (a sigla LGBT representa um recorte histórico recente nesse cenário sexual e político), revelaram que Clio encontrara, não sem resistências, as “sexualidades disparatadas”.

O presente dossiê da *Revista História, histórias* do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - UnB, amplia o debate iniciado em 2016, ao mesmo tempo em que inaugura outras, novas narrativas históricas sobre as “sexualidades disparatadas”, acontecimento que tem contribuindo para a transformação da nossa disciplina.

Nesse sentido, já não se trata mais de (somente) problematizarmos o surpreendente silêncio de Clio acerca das homossexualidades, que marcava a historiografia brasileira, até o início da década de 2000. Nem tampouco, de (apenas) nos perguntarmos por que os/as historiadores/as no Brasil se dedicaram tão timidamente ao estudo das homossexualidades,³ mas, de lançamos olhares críticos para a recente e diversificada produção historiográfica sobre as sexualidades que se “desviam” da norma heterossexual: Que outras histórias estão sendo gestadas do encontro entre Clio e as “sexualidades

¹ O número em questão está disponível no seguinte link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/issue/view/2420/showToc>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

² FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 2009.

³ PEDRO, Joana Maria; VERAS, Elias Ferreira. Outras histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: SOUSA NETO, Miguel Rodrigues; GOMES, Aginaldo Rodrigues (org.). *História e Teoria Queer*. Salvador: Editora Devires, 2018, p. 123-142.

disparatadas”? Neste número da *História, histórias*, o/a leitor/a conhecerá algumas das histórias paridas desse encontro.

As práticas sexuais não normativas, apresentadas por Pietro Aretino nas obras *Pornólogos I* (1534) e *Sonetos Luxuriosos* (1525), são o objeto de reflexão de Alloma Noara Pereira Modzelewski, no artigo “Que nossa gula o quer na frente e atrás”: práticas sexuais destoantes na literatura de Pietro Aretino. O diálogo de Modzelewski com Paul B. Preciado, Jacques Rancière e Georges Didi-Huberman revela o quanto a escrita das outras histórias que emergem do encontro entre Clio e as “sexualidades disparatadas” estão atravessadas pelos (des) encontros entre história e filosofia.

Em *Regulamento da prostituição, família e imprensa (Belém-PA, 1890)*, Ipojucan Dias Campos, historiciza o regulamento da prostituição e as suas ligações com a família belenense, feitas pela imprensa, no final do século XIX. A partir da leitura do seu artigo, acompanhamos como a preocupação com as mulheres que “deambulavam” pelas ruas de Belém apresentou-se oficialmente por meio da aprovação do regulamento da prostituição no final do século XIX.

No texto *Encenando com o martelo: abjeção e sexualidade no espetáculo teatral “Genet – O palhaço de deus”*, Kauan Amora Nunes nos convida a olhar, sob a perspectiva queer, a encenação teatral “Genet – O Palhaço de Deus”, levada aos palcos de Belém, em 1987. O autor nos lembra de que não apenas a sexualidade, neste caso, a homossexualidade, é apagada da história oficialmente contada, mas a própria produção teatral vinda do Norte do país.

Em *Entre o desejo e o pecado: sodomia e sexualidade no Grão-Pará (séculos XVII e XVIII)*, Márcio Douglas de Carvalho e Silva problematiza como o Santo Ofício tentou disciplinar os habitantes no território luso-brasileiro, enquadrando-os nas regras ditadas pela Igreja Católica e pelo Estado português. Para tal, Carvalho analisa seis processos que datam dos séculos XVII e XVIII, entre eles, o de Frei Lucas de Souza, considerado pelos inquisidores um “sodomita incorrigível”.

A arte teatral é objeto de reflexão histórica no texto de Natanael de Freitas Silva. Em *Dzi Croquettes e as masculinidades disparatadas*, Silva realiza um debate sobre a ditadura civil-militar brasileira e as relações de gênero e sexualidade no período, a partir do grupo teatral Dzi Croquettes. Em seu texto, o historiador mostra que as performances artísticas

do grupo contribuíram para deslocar as posições de gênero e sexualidade e amplificar práticas e desejos que fogem da norma masculina heterossexista.

Existências (in) pensáveis, vivências condenáveis: quando a vida se torna prescritiva, de Rafael França, apresenta uma reflexão sobre a histórica formação da ideia de um modo de vida prescritivo. A partir do diálogo com Michel Foucault e da discussão sobre gênero e sexualidade, o autor mostra que a possibilidade criativa de uma existência ética e livre pode ser transformada em uma reiteração das normas e hierarquias existentes.

Em *Concubinas e poderosas: feitiçaria e poder feminino nos sertões das minas gerais no século XVIII*, Rangel Cercean Netto historiciza a dinâmica do universo religioso e das atividades laborais desenvolvidas por mulheres mestiças no sertão do Rio das Velhas. A trajetória de Timótia Nogueira é analisada para pensar escravidão, os trânsitos e mestiçagens no complexo universo colonial da América portuguesa setecentista.

Finalizamos o dossiê com uma entrevista com o historiador James N. Green, que este ano lançou *Revolucionário e Gay: a vida extraordinária de Herbert Daniel, pioneiro na luta por democracia, diversidade e inclusão*.⁴ O encontro foi realizado em Florianópolis, em 1º de agosto de 2017, na residência da historiadora Joana Maria Pedro, durante o 13º Congresso Mundos de Mulheres, realizado juntamente com o Seminário Internacional Fazendo Gênero 11. Agradecemos ao historiador James N. Green pela disponibilidade e a Joana Maria Pedro por nos receber em sua casa.

Esperamos que o/a leitor/a encontre nestas outras histórias de Clio não somente novas maneiras de fazer história, mas, também, novas estéticas e éticas de viver o presente (com a história).

Aproveitamos para agradecer à equipe da *Revista História, histórias*, especialmente, ao historiador André Cabral Honor, pela acolhida da nossa proposta e pelo diálogo ao longo do processo de produção deste dossiê.

Boa leitura!

Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil
Prof. Dr. Elias Ferreira Veras
Universidade Federal de Alagoas - Brasil
Organizadores

⁴ GREEN, James N. *Revolucionário e Gay: a vida extraordinária de Herbert Daniel, pioneiro na luta por democracia, diversidade e inclusão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.